

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

MUITÍSSIMO ESPERADO!

Há 60 anos, em abril de 1962, a 12ª Conferência de Serviços Gerais de A.A. dos Estados Unidos registrou a seguinte deliberação: *“Aceitou-se o muitíssimo esperado manuscrito de Bill sobre os ‘Doze Conceitos para SERVIÇO MUNDIAL’, inicialmente distribuído como suplemento ao ‘Manual do Terceiro Legado’ e, posteriormente, como parte do próprio manual”*. Era o término da jornada iniciada em 1949, quando Bill W. enviou, à então chamada Fundação do Alcoólico, um *Código de Tradições Sugeridas para o Escritório Central*.

É comum os recém-chegados à Irmandade se perguntarem: como pode funcionar uma organização que mais parece uma anarquia onde não há chefes nem subordinados? A resposta está nos Conceitos, onde se encontram procedimentos que orientam as atividades de todos os órgãos de serviço de A.A. no mundo. Eles começaram a ser gestados em 1948, quando Bill, pensando sobre o futuro da Irmandade, apresentou ao Dr. Bob as seguintes sugestões:

1) que fosse concedido aos grupos pleno controle sobre seus assuntos; e



Bill W.,
cofundador
de A.A.

2) que os grupos fossem vinculados ao Conselho e ao Escritório Central, através daquilo que ele chamou de *Conferência de Serviços Gerais*.

Essa conferência seria formada por delegados representativos, eleitos pelos próprios grupos. Até então, todas as decisões sobre a Irmandade e suas atividades eram tomadas pela Fundação do Alcoólico e pelo Escritório Central, sem nenhuma participação dos grupos – ou seja, dos alcoólicos.

Em 1951, a Fundação do Alcoólico foi dissolvida, criando-se a Conferência de Serviços Gerais. Em outubro de 1954, a Junta de Custódios se vinculou à Irmandade, tornando-se Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos.

Em 1962, a conferência aprovou *Os Doze Conceitos para Serviço Mundial*, os quais poderiam ser alterados ou emendados pelas Juntas de Serviços Gerais de cada país membro – exceto o Décimo Segundo, que se refere às *Garantias Gerais da Conferência*.

PRESERVAR AS LIÇÕES DO PASSADO

Os *Doze Conceitos para Serviço Mundial* revelam a evolução pela qual a estrutura de serviço mundial de A.A. chegou à sua forma atual. Também detalham a experiência e o raciocínio nos quais se baseiam nossas operações. Expõem o *porquê* de nossa estrutura de serviço ser como é, de forma que a valiosa experiência do passado e as lições que tiramos dela nunca sejam esquecidas ou perdidas.

Cada nova geração de servidores de A.A. no mundo sempre estará ansiosa por introduzir melhorias operacionais. Falhas não previstas na estrutura certamente aparecerão, novas necessidades de serviço e problemas surgirão, podendo tornar necessárias mudanças estruturais.

Tais alterações devem, com certeza, ser feitas e as necessidades devem ser atendidas. Devemos,



Ao lado: no Brasil, os Doze Conceitos foram incluídos no Manual de Serviço a partir da sua 9ª edição, em 2016.

porém, entender que mudança não significa necessariamente progresso. Cada novo grupo de servidores da Irmandade ficará tentado a experimentar todo tipo de inovação, o que pode, com frequência, resultar em dolorosa repetição de erros anteriores.

E se desvios incorretos acontecerem mesmo assim, os Conceitos podem oferecer um meio rápido de retorno a um equilíbrio operacional que, de outra forma, levaria anos de medidas confusas até a redescoberta.

PRINCÍPIOS DO TERCEIRO LEGADO

Os Conceitos trazem grande número de princípios que, embora fossem tradicionais em nosso serviço, nunca haviam sido claramente articulados e registrados por escrito. Por exemplo, o *Direito de Decisão*, que concede a nossos líderes de serviço prudência e liberdade de ação adequados. Ou o *Direito de Participação*, que concede a cada servidor uma qualidade de voto compatível com sua responsabilidade.

O *Direito de Apelação* protege e encoraja a opinião minoritária, enquanto o *Direito de Petição* assegura que reclamações sejam ouvidas e adequadamente consideradas. Esses princípios gerais podem ser usados com bons resultados em toda a nossa estrutura.

HARMONIA E EFICIÊNCIA

Em outras seções, os Conceitos delineiam cuidadosamente as tradições, costumes, relações e elementos legais que unem a Junta de Serviços Gerais, em trabalho harmonioso, com seus principais comitês e braços corporativos.

Houve preocupação quanto à possibilidade de que o retrato detalhado de nossa estrutura se tornasse uma tradição tão rígida – ou evangelho – que

É COMUM OS RECÉM-CHEGADOS À IRMANDADE SE PERGUNTAREM: COMO PODE FUNCIONAR UMA ORGANIZAÇÃO QUE MAIS PARECE UMA ANARQUIA ONDE NÃO HÁ CHEFES NEM SUBORDINADOS? A RESPOSTA ESTÁ NOS CONCEITOS.

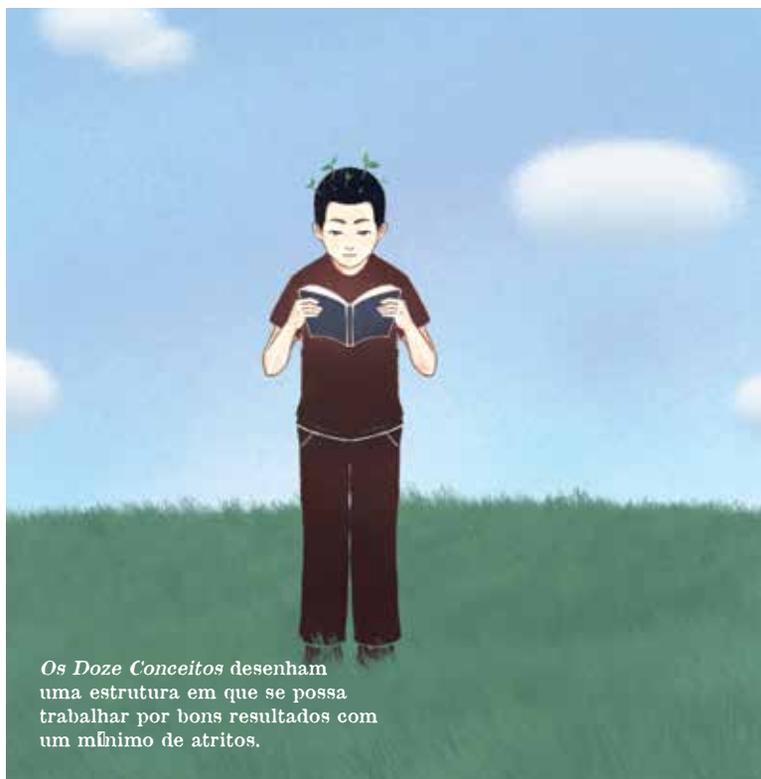
impossibilitasse mudanças necessárias. Nada poderia estar mais distante da intenção dos Conceitos. Os defensores de mudanças estruturais somente têm que apresentar argumentos convincentes para suas recomendações – argumentos que convençam tanto os custódios quanto a conferência.

Em outros capítulos, grande ênfase é dada à necessidade de um alto nível de liderança pessoal, a processos cuidadosos para a aceitação de novos colaboradores e à necessidade da melhor relação possível entre nosso pessoal de serviço. Os Conceitos tentam desenhar uma estrutura em que todos possam trabalhar em prol de bons resultados, com um mínimo de atritos.

AUTORITARISMO X DEMOCRACIA

No serviço de A.A., sempre tivemos que escolher entre uma estrutura autoritária – na qual um grupo ou pessoa é colocado em posição de autoridade sobre outros – e o conceito democrático, que requer verificações e prestações de contas que previnam desenfreada autoridade inadequada.

Conhecendo bem nossas tendências para tratar o poder, é natural e até imperativo que nossos conceitos para o serviço sejam baseados no sistema de “*verificações e prestações de contas*”. Tivemos que encarar o fato de que sempre tentamos ampliar nossa autoridade e prestígio quando estamos no comando. Mas, quando não estamos, resistimos fortemente a uma administração rígida onde algum outro segura as rédeas. Conseqüentemente, ideias como as seguintes são constantes nos Conceitos:



Os Doze Conceitos desenham uma estrutura em que se possa trabalhar por bons resultados com um mínimo de atritos.

- Nenhum grupo ou pessoa deverá ser colocado em posição de autoridade irrestrita sobre outros;
- Devemos evitar concentração indevida de dinheiro ou influência pessoal em qualquer grupo ou entidade de serviço;
- Em qualquer nível do serviço, a autoridade deve ser igual à responsabilidade.

Estas e outras ideias semelhantes definem relações de trabalho que podem ser amigáveis e, ao mesmo tempo, eficientes. Elas controlam de forma especial nossa tendência a concentrar dinheiro e poder. ■

QUE COMEÇA POR MIM

Seguam frases instigantes coletadas de alguns dos Doze Conceitos, que poderão animar nossos grupos e órgãos de serviço ao estudo completo e regular desses princípios, assim como já dedicamos tempo ao estudo dos Doze Passos e das Doze Tradições de A.A.

“ *Estamos hoje testemunhando o colapso da ‘consciência de grupo’ em todo o mundo (...) as vielas da ignorância, apatia e busca pelo poder prevalecendo sobre sistemas democráticos. Seus recursos espirituais de propósito correto e inteligência coletiva estão desaparecendo. (...) Felizmente para nós, parece haver pouca perspectiva de tal calamidade em A.A. (...) acreditamos ver em nossa Irmandade uma sociedade espiritualizada, caracterizada por suficiente esclarecimento, suficiente responsabilidade e suficiente amor pelo homem e por Deus para garantir que nossa democracia do serviço mundial funcionará em todas as circunstâncias.* ”

(Primeiro Conceito)



“ *O poder dos grupos e membros para alterar sua estrutura de serviço mundial e criticar sua operação é praticamente supremo. (...) o princípio de autoridade e responsabilidade amplamente delegado a ‘servidores de confiança’ deve estar implícito de cima a baixo em nossa estrutura ativa de serviço. Esta é a implicação clara da Segunda Tradição de A.A.* ”

(Segundo Conceito)

“ *(...) alguns de cada nova geração de Delegados e Custódios tentarão inevitavelmente enfraquecer, modificar ou eliminar o princípio de ‘participação’ corporativa. A cada ano, uns poucos Delegados questionarão o ‘direito’ — de diretores corporativos, das equipes e mesmo dos Custódios — de votar na Conferência. (...) Toda vez que uma autoridade absoluta é criada, ela sempre estimula a tendência a esse tipo de atitude dominadora sobre as coisas, sejam elas grandes ou pequenas.* ”

(Quarto Conceito)





“ (...) ampliar o espírito de democracia por meio de deferência às opiniões minoritárias é melhor do que seguir cegamente a regra que sempre insiste em uma predominância não qualificada de um voto majoritário por estreita margem. (...) Em suas análises políticas, De Tocqueville insistia em que o maior risco para a democracia sempre seria a ‘tirania’ de maiorias apáticas, oportunistas, desinformadas ou raivosas. Em sua opinião, somente uma cidadania verdadeiramente dedicada — desejosa de proteger e conservar os direitos e opiniões da minoria — poderia garantir a existência de uma sociedade livre e democrática. ”

(Quinto Conceito)

“ Temos uma abundância de homens e mulheres cuja dedicação, estabilidade, visão e habilidades especiais tornam-nos capazes de lidar com qualquer função possível de serviço. Temos somente que procurá-los e confiar neles para que nos sirvam. (...) Sempre precisaremos dos mesmos atributos — tolerância, responsabilidade, flexibilidade e visão — entre nossos líderes de serviço de A.A. em todos os níveis. ”

(Nono Conceito)



“ (...) quando a autoridade delegada estiver funcionando bem, nunca deve sofrer interferências constantes. (...) Uma condição a ser evitada a todo custo é a dupla direção de um negócio ou administração de normas de procedimentos. (...) Em nenhum lugar a autoridade dividida ou a dupla direção seria tão danosa para a estrutura como em seus departamentos executivos. ”

(Décimo Conceito).

“ (...) a harmonia, segurança e eficiência futuras de A.A. dependerão em muito de mantermos uma atitude cuidadosamente não agressiva e pacífica em todas as nossas relações públicas. Esta é uma tarefa árdua, porque, nos nossos dias de bebedeira, tínhamos uma tendência à raiva, hostilidade, rebelião e agressão. E, apesar de estarmos agora sóbrios, os velhos padrões de comportamento ainda estão conosco até certo ponto, sempre ameaçando explodir por qualquer boa desculpa. ”

(Décimo Segundo Conceito).





UM EX-COMBATENTE PEDE AJUDA

Quando estava lutando na 2ª Guerra, na *Campanha da Itália*, o paraibano D. Villar encontrou no álcool uma solução para o frio de 18 graus abaixo de zero.

Ao retornar ao Brasil, foi morar no Rio de Janeiro. Após anos de bebedeiras que só lhe trouxeram problemas e constrangimentos, Villar foi acometido de uma crise de *delirium tremens*, alucinação que se manifesta após uma parada forçada no beber a qual varia de indivíduo para indivíduo.

Ele havia atingido a margem extrema do alcoolismo. As pessoas já o consideravam um dependente irrecuperável. Necessitava de uma saída para aquele fundo de poço. Ao folhear um exemplar da revista *Seleções*, deparou-se com um artigo intitulado *O Misterioso Remédio dos Alcoólicos*.

Naquela semana de março de 1964, durante sua alucinação, ele imaginou ver um grupo de soldados apontando-lhe metralhadoras e fuzis, apesar de não ser ativista político. Lembrou-se de um dos seus *parceiros de copo* que também tivera alucinações e vira gigantescos ratos e aviões saindo do guarda-roupa. Sua intuição o despertou e ele sentiu que deveria buscar socorro no endereço mencionado no artigo.

Era dia 13 de maio, terça-feira, data da abolição da escravatura, então ele resolveu escrever uma carta para aquele endereço, afirmando: "*Hoje se comemora o dia da libertação de uma raça. Vocês vão me libertar da escravidão do álcool.*" O convite para comparecer a uma das reuniões chegou na mesma semana. Demorou a localizar o endereço. Enfim, no dia 01/06/64 ingressou no Grupo de A.A. Lapa e continuou a frequentar as reuniões.

AO FOLHEAR UM EXEMPLAR DA REVISTA *SELEÇÕES*, DEPAROU-SE COM UM ARTIGO INTITULADO *O MISTERIOSO REMÉDIO DOS ALCOÓLICOS.*

RUMO AO NORDESTE

Agora, longe do álcool e vivendo o programa de recuperação de A.A., sentia-se melhor em seu aspecto físico, mental e espiritual. Começava o fim do drama de seu alcoolismo iniciado há 19 anos. Resgatado para outra dimensão de existência, ele estava numa nova escola de vida. Sua vontade era repassar ou compartilhar com outras pessoas aquela gama de experiências.

Precisava voltar a sua terra natal. A Paraíba aguardava. No mês de agosto, decidiu viajar ao Nordeste e rever familiares e amigos. Em Pernambuco, no dia 19 de agosto, junto com outros companheiros, realiza a primeira reunião que originou o Grupo de A.A. Recife.

Dias depois, D. Villar viaja para Campina Grande, com o objetivo de formar um grupo de A.A. na Paraíba. Em visita ao amigo e médico, doutor João Ribeiro, conta-lhe que parou de beber e que está frequentando Alcoólicos Anônimos. João Ribeiro se interessa pelo assunto e fica fascinado com a recuperação do amigo, colocando-se à sua disposição.

O médico pediu que D. Villar fosse até o Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores do Estado (IPASE) e procurasse a doutora Severina, assistente social daquela instituição. Ela o recebeu muito bem; trataram sobre alcoolismo e se dispuseram a abordar pessoas que tinham problemas com a bebida. Procuraram a imprensa local com objetivo de divulgar o que é alcoolismo e A.A. como método de tratamento. Estavam convictos de que os frutos viriam.



Selo comemorativo dos 50 anos de A.A. em Patos, a terceira cidade a ter um grupo de A.A. na Paraíba.

Após isso, D. Villar procurou seu irmão, E. Villar, que tinha sérios problemas com a bebida. Falou a ele das suas experiências e sua vida atual sem a bebida alcoólica. Entretanto, E. Villar resistiu e não aceitou. Dias depois, voltou a insistir, mas o irmão continuava bebendo.

D. Villar precisava retornar ao Rio de Janeiro, pois suas férias terminariam no mês de setembro e tinha pela frente dez dias de viagem pela rodovia Rio-Bahia, na época em péssimas condições. Pensou que estavam frustradas as possibilidades de formar um grupo de A.A. na Paraíba.

Naquela tarde, ao chegar em casa, foi surpreendido com uma passagem aérea Recife-Rio, pela *Panair* do Brasil, ofertada pela sua mãe que estava feliz pela sua sobriedade. A passagem estava marcada para o dia 2 de setembro, o que lhe dava tempo para fazer outras abordagens ao irmão.



Imagem de matéria na imprensa sobre aniversário do grupo Espinharas, de Patos.

E. Villar trabalhava numa empresa de petróleo e foi surpreendido com a visita de L. Leite, seu grande amigo e também bebedor. E. falou-lhe do seu irmão, D., a quem depois o apresentou. Ao ser abordado por D. Villar, Leite aceitou a mensagem de A.A.

CENTENÁRIO – O GRUPO PIONEIRO EM CAMPINA GRANDE

Foram ao escritório do doutor João Ribeiro e lá marcaram uma reunião para discutir sobre o nome que dariam ao primeiro grupo de A.A. da Paraíba. Ficou certo que a reunião seria realizada no dia 26 de agosto e que, por sugestão do médico, o grupo seria chamado de Grupo Centenário, em homenagem ao centenário de Campina Grande, ocorrido naquele ano. Tudo encaminhado, foram à casa de outro alcoólico, Nelson S. e o abordaram. Nelson também aceitou a mensagem.

D. Villar disse ao irmão que Leite tinha aceitado a mensagem de A.A. E. Villar saiu e foi beber. Enquanto bebia, ficou a pensar por que não aceitava a mensagem de D. Por que o irmão estava em A.A. e ele não? Esta e outras interrogações passavam-lhe pela cabeça.

Reuniram-se no dia 26 de agosto de 1964, na Rua Monsenhor Sales, o Dr. João Ribeiro, a Dra. Severina, D. Villar, L. Leite, Nelson S. e outras pessoas. Para surpresa de todos, quando proferiam a *Oração da*

Serenidade, entrou na sala E. Villar. Disse que aceitava A.A. e se comprometia a trabalhar pela Irmandade.

Emocionado, D. Villar entregou ao irmão a primeira ficha de ingresso. E Villar, por sua vez, fez o mesmo a L. Leite, que entregou também uma ficha a Nelson S. Assim, teve início a formação de A.A. no estado da Paraíba.

EXPANSÃO PARA A CAPITAL

O trabalho de D. Villar não parou por aí. Novos companheiros começaram a chegar e iniciaram a construção do edifício espiritual de Alcoólicos Anônimos em terras paraibanas.

Segundo dados do acervo histórico do A.A. da Paraíba, três anos após a fundação dos grupos Recife e Centenário, com a visita de membros do Grupo Recife, no dia 30 de dezembro de 1967, em João Pessoa, aconteceu a primeira reunião visando à formação de um grupo de A.A. na capital.

Esse grupo, denominado Grupo de A.A. Tabajaras, funcionou até abril de 1971. Após um recesso de quase três anos, o movimento retomou suas atividades na capital e no dia 1º de setembro de 1973, surgiu o Grupo de A.A. Nego. Na sequência, em 10 de janeiro de 1975 surgiu o Grupo de A.A. Frei Albino, e o Grupo de A.A. Granadeiro em 13 de outubro de 1977.

DESDE 1977, QUANDO A.A. BRASILEIRO REALIZOU SUA PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE SERVIÇOS GERAIS, A PARAÍBA SEMPRE ESTEVE PRESENTE NA ESTRUTURA NACIONAL DE SERVIÇOS DA IRMANDADE.

EXPANSÃO NO ESTADO

Patos foi a terceira cidade paraibana a receber Alcoólicos Anônimos, com a formação do Grupo de A.A. Espinharas no dia 13 maio de 1973. Itaporanga foi a quarta, com a formação do Grupo de A.A. Redenção do Vale, seguida de Catolé do Rocha, com o Grupo de A.A. Agon, fatos ocorridos em 1974. Em abril de 1978 surgiu o Grupo de A.A. Paz e Amor, em Bayeux. No ano seguinte, 1979, surgiu o Grupo de A.A. Sorriso, em Sousa. A partir da formação daqueles grupos surgiram outros em várias cidades da Paraíba.

Em uma das suas andanças, D. Villar entrou meio por acaso no estado de Espírito Santo, e no dia 25 de junho de 1972, na cidade de Linhares, fundou o Grupo de A.A. Linhares, que deu origem ao movimento de Alcoólicos Anônimos naquele estado.

ATUAÇÃO NA ESTRUTURA NACIONAL

Desde 1977, quando A.A. brasileiro realizou sua primeira Conferência de Serviços Gerais, o estado da Paraíba sempre esteve presente na estrutura nacional dos serviços gerais da Irmandade.

Como resultado desse trabalho, cujo objetivo é ajudar o alcoólico sofredor, hoje a Irmandade de Alcoólicos Anônimos na Paraíba dispõe de duas Áreas:

- Área 03-PB, com sede em João Pessoa, com dois escritórios de serviços locais, um setor, 10 distritos e 60 grupos; e
- Área 35-BCG, sediada em Campina Grande, com um escritório de serviços locais, um setor, 5 distritos e 37 grupos. ■



Grupo Sorriso, de Sousa – a Cidade Sorriso, e Grupo Paz e Amor, de Bayeux. Ambas as cidades, pioneiras de A.A. na Paraíba.

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.